



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

EDIFÍCIO DR. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

ESTADO DE SÃO PAULO

APROVADO

REQUERIMENTO

Nº 175/95

Providencie-se a respeito

Sala das Sessões, 27 de Outubro de 1995

[Signature]
PRESIDENTE

Considerando que a grave crise do sistema de saúde pública do Brasil tem danosos reflexos na Santa Casa de Misericórdia de Pirassununga, que, à míngua de recursos, passa pela pior situação financeira de sua história;

Considerando que esse lamentável estado de insolvência decorre do descaso com que o Governo Federal vem tratando essa questão, que, nos palanques de 1994 era alardeada como meta prioritária do futuro Presidente;

Considerando, não obstante, que compete ao homem público de bom senso, identificado com os problemas que atormentam a massa trabalhadora que mantém este País funcionando, buscar, incessantemente, soluções que ao menos atenuem essa situação dramática, e nesse sentido tem sido notória e elogiável a posição da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, na pessoa de seu insigne titular, o Doutor José da Silva Guedes;

Considerando que nossa Santa Casa, com bens penhorados, títulos protestados, sofrendo ações trabalhistas em fase de execução - como noticiam órgãos da imprensa local anexados a este requerimento - encontra-se extremamente necessitada, sob pena de ter que fechar as portas, de verbas emergenciais para pagamento de dívidas e custeio, dada a premência de permanecer oferecendo um atendimento mínimo à população;

Considerando que a população carente é

[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

EDIFÍCIO DR. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

ESTADO DE SÃO PAULO

a grande prejudicada nessa crise, pois não dispõe de planos de saúde e tampouco de condições para arcar com vultosas despesas em hospitais particulares;

Considerando que a Santa Casa de Misericórdia de Pirassununga é o único hospital de nossa cidade, cuja população anda pela casa dos 70 mil habitantes,

Nesses termos, requeiro à Mesa, pelos meios regimentais, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Saúde, **Doutor José da Silva Guedes**, solicitando seus bons ofícios para que, como homem público sensível a esse grave problema do nosso nosocômio, que de resto diz respeito à população menos abastada de Pirassununga, libere verba emergencial dos cofres estaduais para cobrir, pelo menos em parte, a insolvência dessa instituição tão estimada pela gente curimatã.

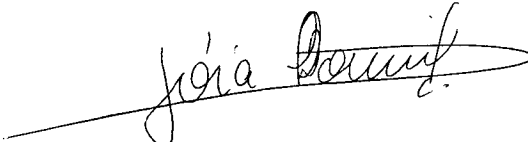
Sala das Sessões, 27 de junho de 1995.

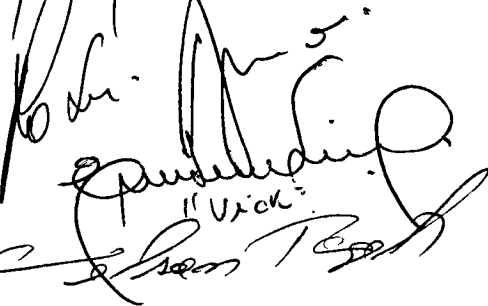
VALDIR ROSA

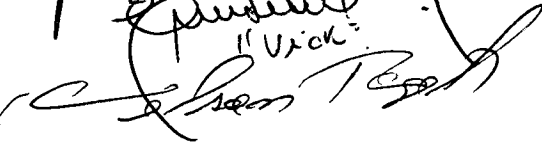

Geraldo Sebastião Pavão

vereador


Natali Paula


Jézia


Paulo


Vik

Santa Casa, em dívidas, pode fechar suas portas

A Santa Casa de Misericórdia de Pirassununga, a exemplo de tantas outras está pedindo socorro. A crise financeira que se abateu sobre o nosocômio pode comprometer o atendimento à população e, se nada for feito a tempo, toda a população poderá ficar sem assistência médica, pois é iminente o fechamento da Santa Casa. A provedora Joilda Marra Pozzi e o tesoureiro José Augusto de Souza Neto, com dois mesários, concederam entrevista ao "O MOVIMENTO".

O MOV - Qual é a situação da Santa Casa, hoje?

JMP - A situação da Santa Casa é insustentável porque quando a atual Mesa Administrativa assumiu, em 10 de fevereiro de 94, já existiam grandes dívidas com fornecedores, INSS, FGTS entre outras. Estas dívidas com fornecedores atingem hoje R\$ 160.000,00. Além de arcarmos com o prejuízo do Pronto Socorro, Raios-X e laboratório, culmina, ainda, com o aumento das ações trabalhistas de vários anos atrasados.

O MOV - Estas ações movidas contra a Santa Casa resultaram em penhora. Quais foram os bens penhorados?

JMP - Na primeira ação trabalhista conseguimos um acordo e, em julho, estaremos pagando a última parcela. Mas

outra, maior, de R\$ 347.600,00 (que é a diferença salarial decorrente das alterações econômicas do Plano Cruzado, envolvendo os anos de 87 a 91), não conseguimos entrar num acordo, pois o Sindicato não aceitou nossa proposta. Nova reunião foi realizada e deveremos receber uma contraproposta. O fato de não aceitarem a nossa proposta gerou a penhora e, na terça-feira, 20, um oficial de justiça esteve na Santa Casa e penhorou máquinas de escrever e de calcular, arquivos, mesas e cadeiras, prateleiras, rede de computadores, fogão industrial, freezer, geladeira, máquinas de lavanderia, máquinas de costura, PABX e duas ambulâncias. Os aparelhos de Raios-X só não foram penhorados porque dois estão quebrados e um funciona precariamente. O centro cirúrgico não foi visitado a pedido nosso, por não existir nada de valor e para não interferir nas cirurgias.

O MOV - Os bens penhorados continuam em uso, normalmente?

JMP - Se em um mês não houver acordo ou outra solução, tudo irá a leilão e, se isto chegar a acontecer, a pessoa que arrematou poderá retirar e ali fecharemos.

O MOV - Mas, alguém pode arrematar e doar novamente para a Santa Casa, não?

JMP - Hoje em dia as pessoas não têm mais espírito de caridade, cada um pensa em si próprio. Não sei até que ponto podemos acreditar que alguém arremate os bens e os doe para a Santa Casa.

O MOV - Existe, então, o risco de fechar o PS ou alguma outra ala da Santa Casa?

JMP - Existe um sério risco. Estamos tentando negociar com a prefeitura o problema do PS que atende urgência e emergência; sendo assim, a responsabilidade é mais do poder público. Outras cidades possuem Pronto Socorro Municipal, nós temos apenas o Posto de Atendimento Médico (PAM), que não tem equipamento para atender e todos os pacientes são encaminhados ao PS, que está dando déficit. Isto porque mantemos Pronto Socorro, Raios-X, laboratório e farmácia 24 horas em funcionamento, envolvendo remuneração de pessoal, tornando o atendimento caro. Pleiteamos junto à prefeitura o repasse de verba para cobrir o déficit do PS. Se isto acontecer continuaremos a atender; se não, provavelmente fecharemos e a prefeitura terá que se encarregar de dar assistência à comunidade.

O MOV - Há possibilidades de a prefeitura assumir o PS?

JMP - Não conversamos sobre este assunto; estamos, no momento solicitando repasse de verbas para subsidiar o PS, não esquecendo de que, para funcionar o PS conta com Raios-X, laboratório e farmácia. Os outros setores nós tentamos levar; as internações eletivas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) estão



Se o PS fechar, a Prefeitura terá que se encarregar de dar assistência à comunidade

suspensas; estamos tentando atender o pessoal com um pacote com desconto, viável para o paciente.

O MOV - Qual é o montante da dívida?

JMP - É difícil precisar o total porque as dívidas com INSS e FGTS precisam ser atualizadas. Acredito que em torno de R\$ 800.000,00, sem contar com novas ações trabalhistas que, é bem provável, que venham. Quero deixar bem claro que desde que a atual mesa administrativa assumiu, todos os funcionários e os encargos sociais vêm sendo pagos corretamente.

O MOV - Qual é a saída para resolver o problema da Santa Casa?

JMP - A união da Santa Casa, Poder Público e comunidade. Todos trabalhando em conjunto e acima de tudo entendendo que cada cidadão pirassununguense, dando um pouquinho de si, contribuindo com alguma coisa, poderá resolver o problema. Se nós temos 20 mil casas (hipótese) em Pirassununga, e se cada família doasse espontaneamente, por

um período de 5 a 6 meses, pequena quantia, a questão estaria fechada.

O MOV - A sra acredita que, com esta crise que assola a maioria das Santas Casas, o SUS acorde e reveja os valores dos repasses?

JMP - Temos uma esperança, porque o ministro da Saúde, dr. Adib Jatene, sabe das dificuldades, mas não tem de onde tirar o dinheiro. É necessário que a pessoa que estiver internada, aqui, tenha um momento de reflexão e pense: estou sendo atendida, então vou ajudar pagando os medicamentos, ou vou ajudar de alguma maneira. Se todos pensassem assim, quem sabe não estaríamos perto do fim da questão.

O MOV - Como está a farmácia?

JMP - O problema sério com medicamentos surge quando negociamos pagamentos em atraso. Enquanto estivermos pagando em parcelas a dívida com o fornecedor, este não libera novos pedidos de remédios para a Santa Casa.

O MOV - Se qualquer pessoa quiser colaborar, o que poderá fazer?

JMP - Toda doação será bem recebida. Precisamos agora de dinheiro e quem doar qualquer quantia receberá o recibo, que poderá ser abatido no imposto de Renda. Aceitamos também doações de alimentos, medicamentos (desde que dentro do prazo de validade), produtos de higiene e limpeza.

IMPERMÓVEIS

Agora você pode mobiliar toda sua casa com móveis em madeira na mais alta requinte e beleza, diretamente da fábrica, com os melhores preços e qualidade que, somente quem fabrica, pode oferecer.

em nosso "Show Room" à avenida Professor Henrique da Motta nº 2315, em Porto Ferreira (de frente a via Anhangüera, km 225). Disponível à sua disposição, de segunda a sábado, das 8 as 17h30

Fone: (0195) 81-2289

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

DROGAL

Rua Duque de Caxias, 1446 - Fone 61-1977

DROGARIA SANTO ANTÔNIO

Av. Newton Prado, 3396 - Fone 61-1678

DROGARIA POPULAR

Rua Ivan clayton de Oliveira, 1293 - Fone 61-5538

DROGARIA KENNEDY

Rua José Bonifácio, 1596 - Fone 61-6077

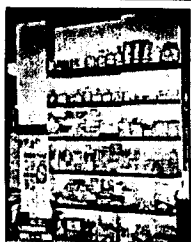
De 24/6 a 1/7/95

TRUCA: 12 HORAS

APILON

IMPORTADOS MAIS DE 1000 ITENS À SUA ESCOLHA.

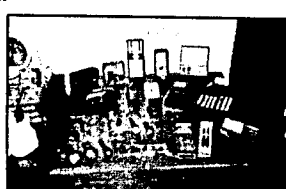
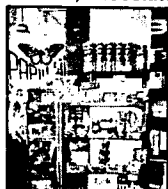
TAPETES



UTILIDADES



Doces, Balas, Chicletes, Bombons, Chocolates...



Bebidas e Refrescantes

Emulção

"SANTA CASA: SOCCORRO NAS MÃOS DA BOA VONTADE"

O PROBLEMA:

Demonstrando a seriedade e o fiel compromisso com a verdade deste semanário, a matéria sobre a Santa Casa local (publicada na edição anterior deste jornal) suscitou agitação em diversos meios da cidade. Foram inserções, comentários e entrevistas nas rádios locais. Comerciantes, industriais, políticos, líderes sindicais, representantes dos profissionais, membros da mesa administrativa, bem como cidadãos comuns, expressaram suas opiniões e sugestões, inclusive para, possivelmente, solucionar o atual problema de nossa Santa Casa.

OS NÚMEROS: Não houve,

naquela oportunidade, preocupação alguma em apontar culpados pela situação caótica daquela instituição, mas mostrar os números aproximados da dívida contraída. Isto por acreditarmos que, apesar de muito comentada, a realidade carecia de maiores informações e detalhes dos fatos, mais precisamente dos valores.

Para nossa surpresa, estes valores são exageradamente altos. Além dos 44 títulos protestados e R\$ 150.000,00 em débito com os fornecedores, já noticiados, constam de aproximadamente R\$ 500.000,00 o valor total de ações trabalhistas em fase terminal de execução.

A RESPONSABILIDADE: A

atual mesa administrativa, como já publicamos, é composta por pessoas idôneas, abnegadas e dedicadas a salvar, de qualquer forma possível, aquela instituição. Portanto, oportunamente, questionaremos como pôde se deixar que a situação chegasse a tal ponto, sem, contudo, questionar os trabalhos da atual diretoria.

O POSSÍVEL: Estando todos os segmentos de nossa sociedade comovidos, chegou a hora da união. No momento, o possível é deixar de lado eventuais discórdâncias ideológicas para que sem orgulho, sem malade e, principalmente,

inibidos de espírito solidário, possam todos unir forças: um trabalho de socorro imediato a um hospital em estado de coma.

Não só a comunidade e o Poder Público devem e podem agir. Os profissionais de todos os setores de apoio que trabalham na Santa Casa, como tem sido até agora, devem também dar sua cota de participação. Afinal, não há quem não precise de um local forte e em condições financeiras "saudáveis" para desempenhar funções e garantir sustento.

Resta aos médicos engajarem-se nesta batalha. A Santa Casa, onde estes desempenham suas

atividades profissionais, revela-se como o grande suporte para o exercício da carreira que abraçaram.

E até um suporte financeiro para atividades extra-profissionais, como empresários, comerciantes ou proprietários rurais.

A EFICIÊNCIA: Finalmente, chegou a hora daqueles que, até hoje, ainda não fizeram tudo o que poderiam, entrarem em ação. Os detentores do poder de tomar decisões, tanto o político como o financeiro, não podem mais esperar para ver "no que dá!". Devem, sim, encabeçar um movimento que todos sabemos ser possível - desde que haja comprometimento, lealdade

e, acima de tudo, vontade em se fazer algo por uma instituição fundamental para que todas as famílias pirassununguenses sintam-se, ao menos, seguras...

NOTA: NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA, 20, FOI REALIZADA A PENHORA DE VÁRIOS BENS DA SANTA CASA, QUE PODERÃO IR A LEILÃO EM BREVE. ENTRE OUTROS, DESTACAMOS: UMA AMBULÂNCIA, UM VEÍCULO PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, FOGÃO INDUSTRIAL, MÁQUINAS DE ESCRIVER E SOMAR, MÁQUINA DE LAVAR, COMPUTADOR, ETC...